



Ministério de
Minas e Energia

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE OUTUBRO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONSORCIADA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 151 DEPG

Novembro de 2024

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 30 de novembro de 2024. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de outubro de 2024 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciou no dia 29 de novembro (sexta-feira), a assinatura da Manifestação Conjunta com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) que disponibiliza 91 novos blocos de petróleo localizados nas Bacias de São Francisco, Potiguar e no polígono do Pré-Sal, para o sistema de Oferta Permanente. Com essa medida, o próximo ciclo tem potencial de arrecadar R\$ 2,4 bilhões em bônus de assinatura, considerando os sistemas de partilha e de concessão.

O ato é uma entrega do Potencializa E&P, programa criado recentemente pelo MME, e vai permitir que o Brasil tenha leilões ainda mais atrativos em 2025. “Essa assinatura é uma importante sinalização para o mundo da aptidão e vocação do país para receber investimentos robustos nesses insumos, que estarão presentes na matriz energética global por muitos anos, como mostram as projeções internacionais. Na Bacia de São Francisco, além do gás natural, há um grande potencial para exploração de hidrogênio natural, fortalecendo o Programa Nacional de Hidrogênio”, comentou o Ministro de Minas e Energia.

A nova oferta de blocos abrange 39 áreas na Bacia de São Francisco, em Minas Gerais, 41 blocos e um campo de acumulação marginal na Bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte, além de 11 blocos no polígono do Pré-sal. Esses blocos irão compor o próximo ciclo de leilões, previsto para 2025.

Novas fronteiras

O Brasil tem grande potencial para exploração e produção de gás não convencional, conhecido como fracking. Segundo dados da Agência Internacional de Energia (IEA), o país

possui a 10ª maior reserva do mundo, com uma reserva de 6,9 trilhões de metros cúbicos.

“Temos o potencial de mais do que dobrar a produção de gás natural a partir apenas da exploração de recursos não convencionais, reduzindo o custo da molécula, conquistando a autossuficiência e criando as condições para estabelecer uma nova industrialização do país. Assim, vamos reduzir as emissões de gases de efeito estufa e garantir uma transição justa, equilibrada e inclusiva”, pontuou Silveira.

Além disso, segundo projeções da EPE, há potencial de 5 bilhões de barris de petróleo recuperáveis apenas na Foz do Amazonas, e a produção da Margem Equatorial pode chegar a 1 milhão de barris por dia, gerando, segundo o Simulador de Impacto Anual da Produção de Petróleo na Margem Equatorial do Observatório Nacional da Indústria (CNI), mais de 400 mil empregos e 15 bilhões de reais em arrecadação de royalties. **Fonte: MME**

O Workshop Potencializa E&P, promovido pelo Ministério de Minas e Energia (MME), reuniu especialistas e representantes do setor de petróleo e gás natural para discutir iniciativas que impulsionem a exploração e produção com foco em sustentabilidade e competitividade. O evento contou com debates relevantes sobre descarbonização e o futuro do setor.

Na abertura, o secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, Pietro Mendes, destacou os esforços do governo em fortalecer políticas públicas para a transição energética e a eficiência operacional. “O petróleo e o gás natural têm papel importante na garantia da segurança ener-

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - SNPGB
Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - DEPG

gética e a eficiência operacional. “O petróleo e o gás natural têm papel importante na garantia da segurança energética do país. Na visão do MME, liderado pelo ministro Alexandre Silveira, nosso foco na transição energética passa pela redução da demanda de combustíveis fósseis, e não criando embaços para a produção de energia no país”, afirmou. Na sequência, três apresentações técnicas abordaram temas estratégicos: os resultados das Tomadas Públicas de Contribuições (TPCs), apresentados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), os próximos passos do programa Potencializa E&P e um panorama do painel de dados de licenciamento e preço de referência, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP). As apresentações trouxeram dados atualizados e perspectivas inovadoras para o avanço do setor. A programação matinal terminou com a mesa-redonda sobre Descarbonização no Setor de E&P, que reuniu representantes da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), da Petrobras, da EPE e da Pré-Sal Petróleo (PPSA). O debate explorou estratégias tecnológicas e regulatórias para a redução de emissões de gases de efeito estufa, em alinhamento com a Resolução CNPE nº 8/2024. **Fonte: MME**

O primeiro tema da tarde abordou o potencial e os desafios da Margem Equatorial, uma nova fronteira estratégica para a exploração e produção no Brasil. O debate contou com a participação de especialistas da Petrobras, da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), da Companhia Maranhense de Gás (Gasmar) e do Instituto Nacional de Pesquisas Oceânicas (Inpo). Foram discutidas questões como viabilidade econômica, licenciamento ambiental e a necessidade de infraestrutura para impulsionar o desenvolvimento sustentável da região, que tem o potencial de atrair investimentos bilionários e gerar milhares de empregos.

Em seguida, a mesa redonda sobre Tie-Back, tecnologia que otimiza o uso de infraestrutura existente em campos de petróleo, destacou as possibilidades de aplicação no Brasil. A sessão reuniu representantes da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), EPE, Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP), Brava Energia e PRIO. Os especialistas debateram desafios regulatórios, técnicos e econômicos, enfatizando como o tie-back pode viabilizar a produção em áreas marginais e reduzir custos operacionais, contribuindo para a sustentabilidade do setor.

Por fim, a mesa sobre a competitividade da indústria brasileira trouxe à tona as políticas de conteúdo local. A discussão envolveu representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), ANP, Petrobras, Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi) e Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval). A busca por equilíbrio entre incentivo à cadeia produtiva nacional e a viabilidade dos projetos de exploração foi o ponto central, com propostas para ajustes nas políticas existentes e estímulo à inovação tecnológica no setor. **Fonte: MME**

A produção de petróleo no Pré-Sal atingiu novo recorde em setembro de 2024, representando 81,2% do total nacional. O marco foi alcançado com 3,681 milhões de barris de petróleo produzidos por dia, consolidando o Pré-Sal como principal fonte de produção nacional. No mesmo mês, a produção total de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,539 milhões de barris de óleo equivalente por dia.

Esse patamar – divulgado no dia (1º/11) pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) no “Boletim da Produção de Petróleo e Gás” – reforça a importância estratégica das reservas para o setor energético brasileiro. Além do petróleo, o país também registrou maior volume de produção de gás natural, atingindo 169,92 milhões de metros cúbicos por dia. Esse recorde representa um crescimento de 6,4% em relação ao mês anterior, destacando o potencial do Pré-Sal não apenas para o petróleo, mas também para o desenvolvimento do mercado de gás natural.

Em setembro, os campos marítimos produziram 97,6% do petróleo e 83,6% do gás natural. O campo de Tupi, no Pré-Sal da Bacia de Santos, foi o maior produtor, registrando 850,91 mil barris de petróleo por dia e 43,59 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural. **Fonte: MME**

No dia 18 de novembro, o Ministério de Minas e Energia (MME) promoveu dois blocos de discussões no workshop “Gás para Empregar e Harmonização Regulatória”, com foco em temas estratégicos para o setor de gás natural.

No primeiro painel, representantes do MME e da Secretaria de Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República realizaram apresentações sobre os aspectos técnicos e jurídicos do Decreto do Programa Gás Para Empregar. Na sequência, representantes da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Petrobras, Pré-Sal Petróleo (PPSA) e PUC-Rio discutiram a reinjeção de gás natural no Brasil, destacando as ações adotadas por cada instituição para aumentar a oferta de gás natural, além da necessidade de aprimorar a infraestrutura de escoamento e processamento, visando garantir maior eficiência no abastecimento nacional. **Fonte: MME**

DADOS DO MÊS DE OUTUBRO

Em outubro de 2024 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,269 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 5,97% inferior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,539 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,269 MMbbl/d. Este valor foi cerca 5,79% inferior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,470 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 158,860 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 6,50% inferior à do mês anterior, que alcançou 169,920 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,346 MMboe/d de petróleo e gás natural (78,3% da produção nacional), o que resultou num decréscimo de aproximadamente 9,10% em comparação com setembro, com o volume de 3,681 MMboe/d.

Em outubro a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6462 poços, sendo 514 marítimos e 5948 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,4% de petróleo e 82,6% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em novembro de 2024, não houve Notificação de Descoberta informada à ANP. No mesmo período, não foram informadas Declarações de Comercialidade.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de novembro de 2023 a novembro de 2024.

Localização	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24
Terra	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Mar	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0
Total	1	1	2	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de novembro de 2024.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupas	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de novembro de 2023 a novembro de 2024.

Mês	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24
Total	0	0	0	4	1	0	0	1	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre novembro de 2023 a novembro de 2024.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-11MET30DBA_REC-T-99	REC-T-99	Recôncavo	Terra	Imetame	BID13	07/06/2024	JACARÉ
PA-1POT1RN_POT-T-702	POT-T-702	Potiguar	Terra	Potiguar E&P S.A.	OP2_BE	08/03/2024	SABIÁ-LARANJEIRA
PA-1ENV25DAM_AM-T-84_AM-T-85	AM-T-84, AM-T-85	Amazonas	Terra	Eneva	OP2_BE	15/02/2024	TAMBAQUI
PA-1ENV36MA_PN-T-67A_PN-T-66_PN-T-48A	PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A	Parnaíba	Terra	Eneva	OP1_BE	15/02/2024	GAVIÃO VAQUEIRO
PA-1ENV36MA_PN-T-67A_PN-T-66_PN-T-48A	PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A	Parnaíba	Terra	Eneva	OP1_BE	15/02/2024	GAVIÃO VAQUEIRO OESTE
PA-1ENV31DAM_AM-T-85	AM-T-85	Amazonas	Terra	Eneva	OP2_BE	15/02/2024	AZULÃO OESTE

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em outubro de 2024 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 60,94% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,585 MM boe/d. A Shell Brasil, com produção de 483 M boe/d, que representa 11,39% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,65% da produção do país, com média de 197,2 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 2,84% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 120,3 M boe/d. A PPSA, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,39%, com 101,3 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 6ª produtora, atingiu 2,27% da produção, com 96,1 M boe/d. A CNODC Brasil com 70,1 M boe/d e 1,65% da produção, alcançou a 7ª posição. A Petro Rio Jaguar, com 1,48% e 62,8 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Petro Repsol Sinopec, com 1,44% e 60,9 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Eneva, com 1,25% e 52,8 M boe/d. A Equinor Brasil foi a 11ª maior produtora com 52,9 M boe/d e 1,25%. A 12ª maior produtora foi a Petronas, com 1,19% e 50,3 M boe/d. A Sinochem Petróleo com 0,83% e 35,3 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 6,45% da produção nacional, com o volume de 273,5 M boe/d.

Fonte: Elaboração DEPG

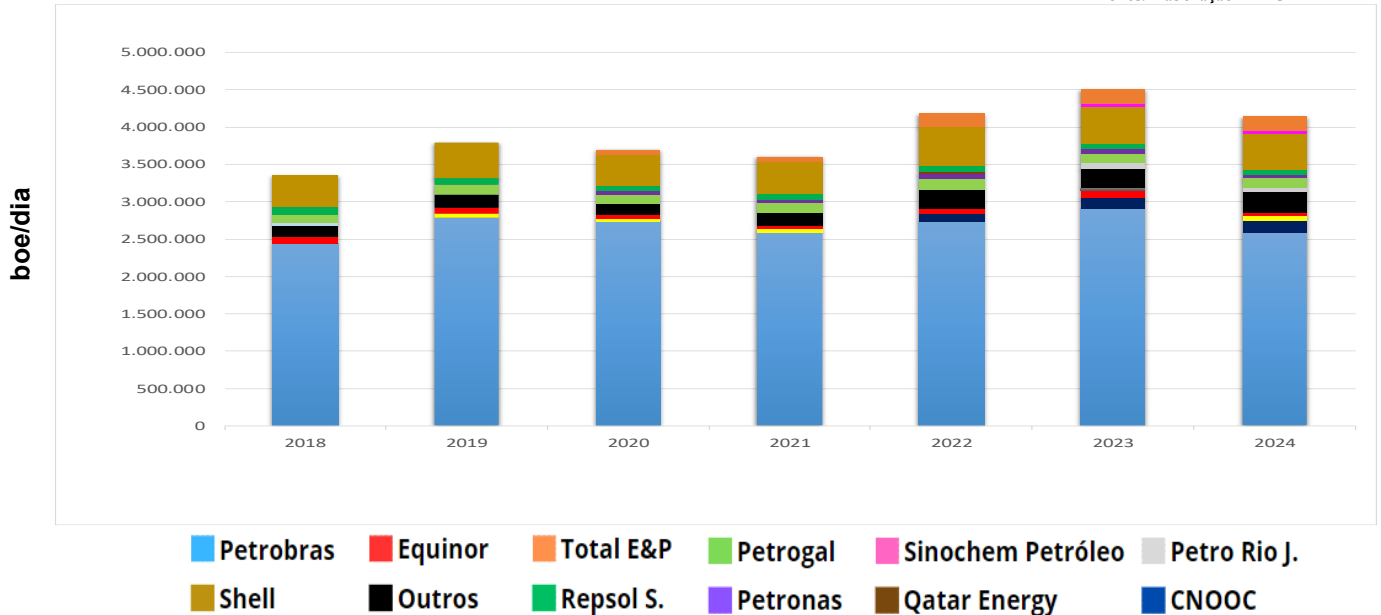


Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de outubro no período de 2018 a 2024.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em outubro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 84,97% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 7,47% e 4,72% do total produzido no país. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 87,54% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 7,69% e Espírito Santo, com 4,64%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 33,48%, o Amazonas com 23,81%, a Bahia com 20,27%, o Espírito Santo com 7,30%, Sergipe com 11,31% e Alagoas com 2,86%.

MAR

Fonte: Elaboração DEPG

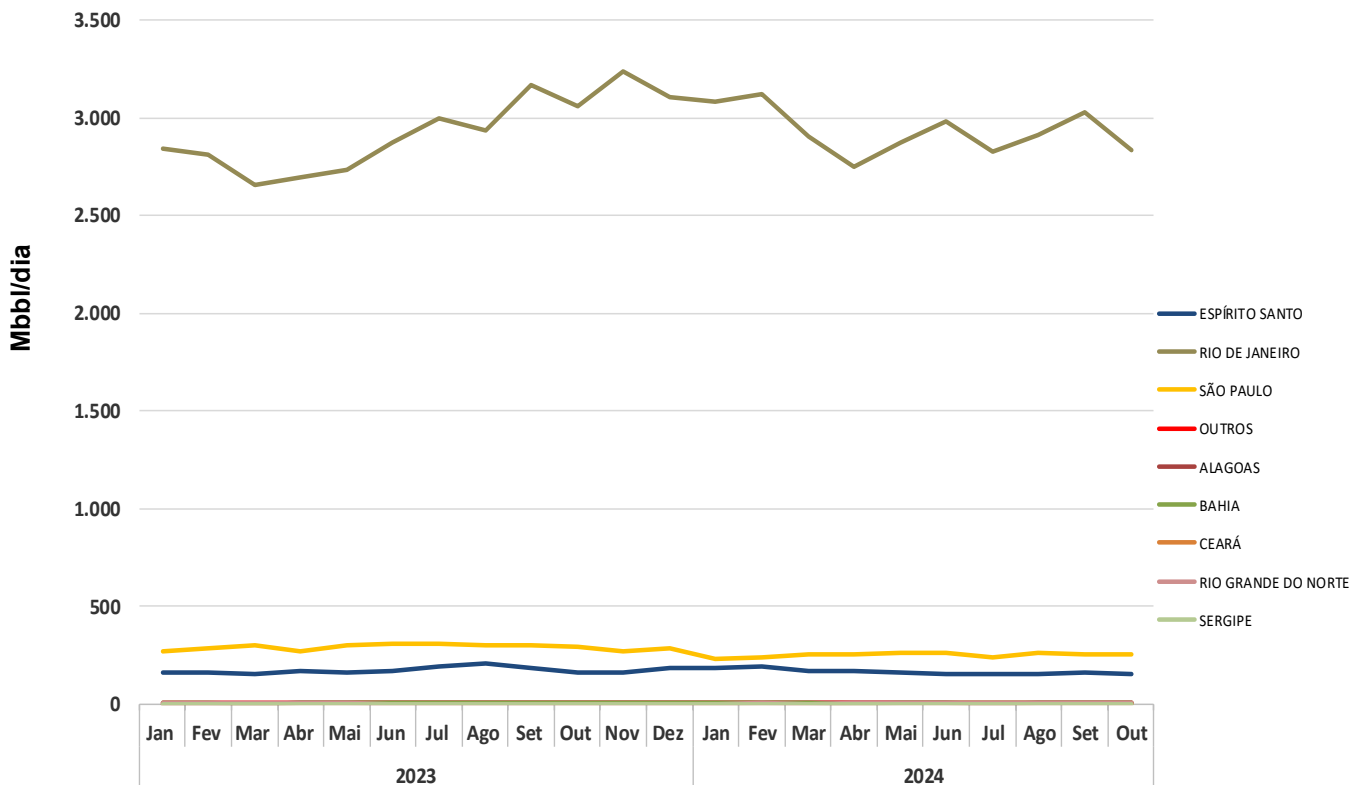


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.

Fonte: Elaboração DEPG

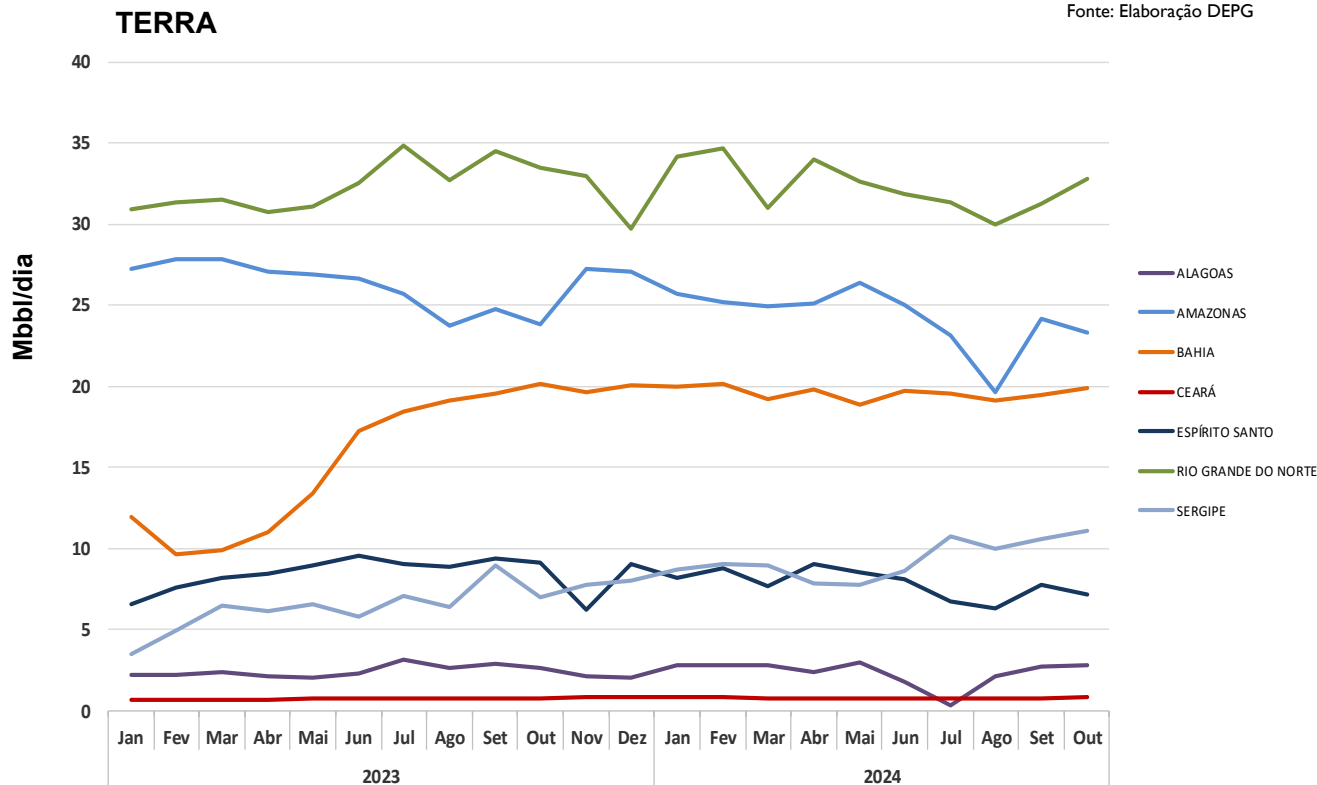


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbl/d.

Fonte: ANP

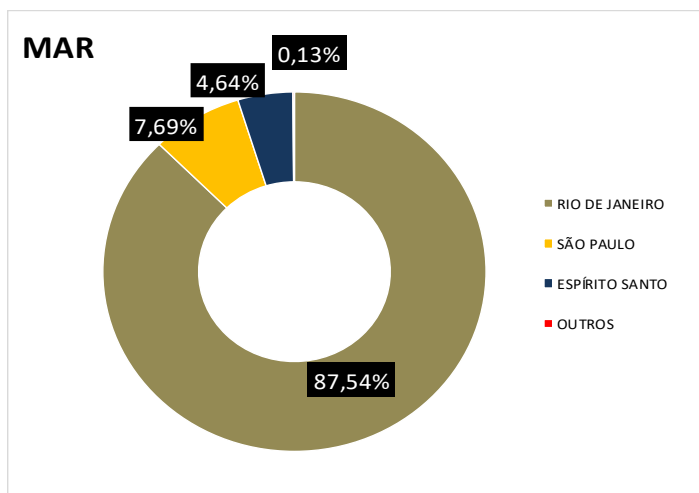


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em outubro de 2024.

Fonte: ANP

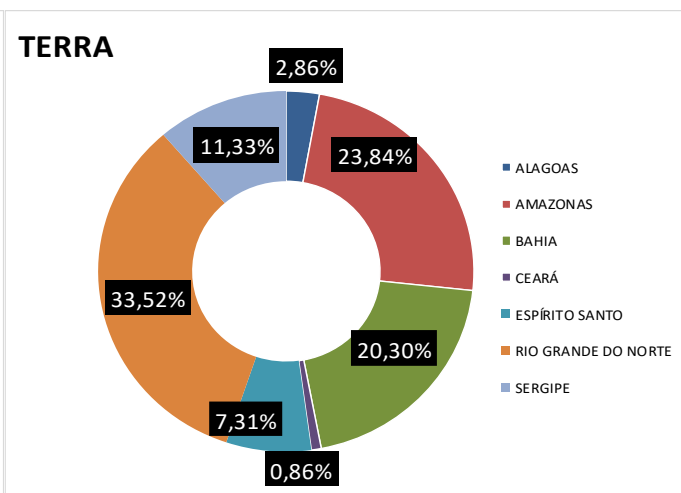
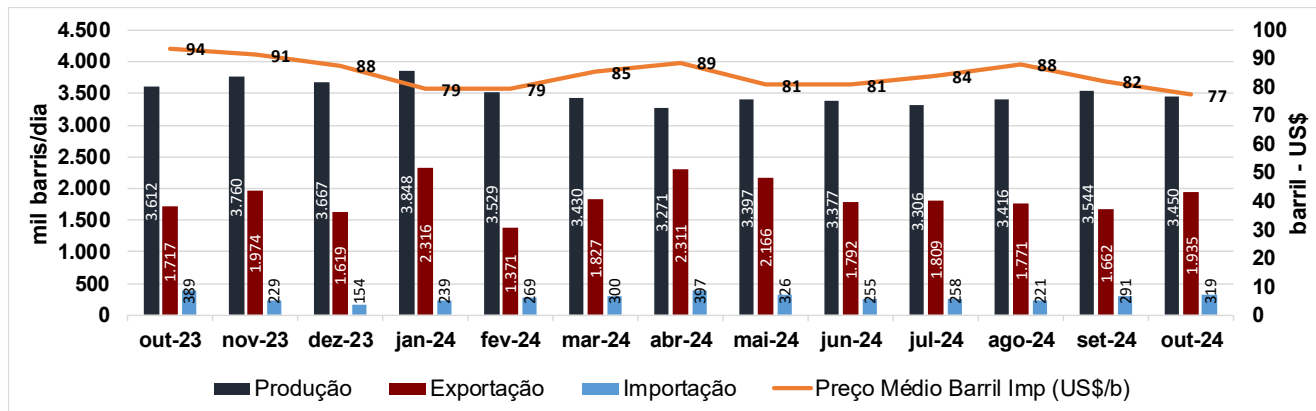


Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em outubro de 2024.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em outubro foi exportado o volume médio de 1,935 MM bbl/d de petróleo, valor 16,42% superior ao registrado no mês de setembro e 12,69% superior em comparação com outubro de 2023. Essas exportações renderam ao país US\$ 3,769 bilhões (FOB), valor 17,92% superior ao mês anterior e 6,17% inferior ao do mês de outubro de 2023.

No mesmo período foi importado o volume médio de 319 M bbl/d, valor 9,62% superior ao mês de setembro e 17,99% inferior em comparação com outubro de 2023. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 1,454 bilhão (FOB), valor 102,81% superior a setembro e 28,62% superior ao registrado no mês de outubro de 2023. Houve um superávit aproximado de US\$ 2,3 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em outubro.



Fonte: ANP

Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de outubro de 2023 a outubro de 2024.

Em outubro o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (19,5%), EUA (18,9%), Gabão (12,1%) , Guiana (10%), e outros (39,5%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (38,3%), EUA (15,9%), Espanha (12,8%), Holanda (6,2%), Portugal (5,6%) e outros (21,2%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em outubro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 72,88% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 7,50% e 8,87% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 88,26% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 9,08% e Espírito Santo, com 2,46%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 50,92%, Maranhão com 27,95%, Bahia com 10,65% e Rio Grande do Norte com 3,94%.

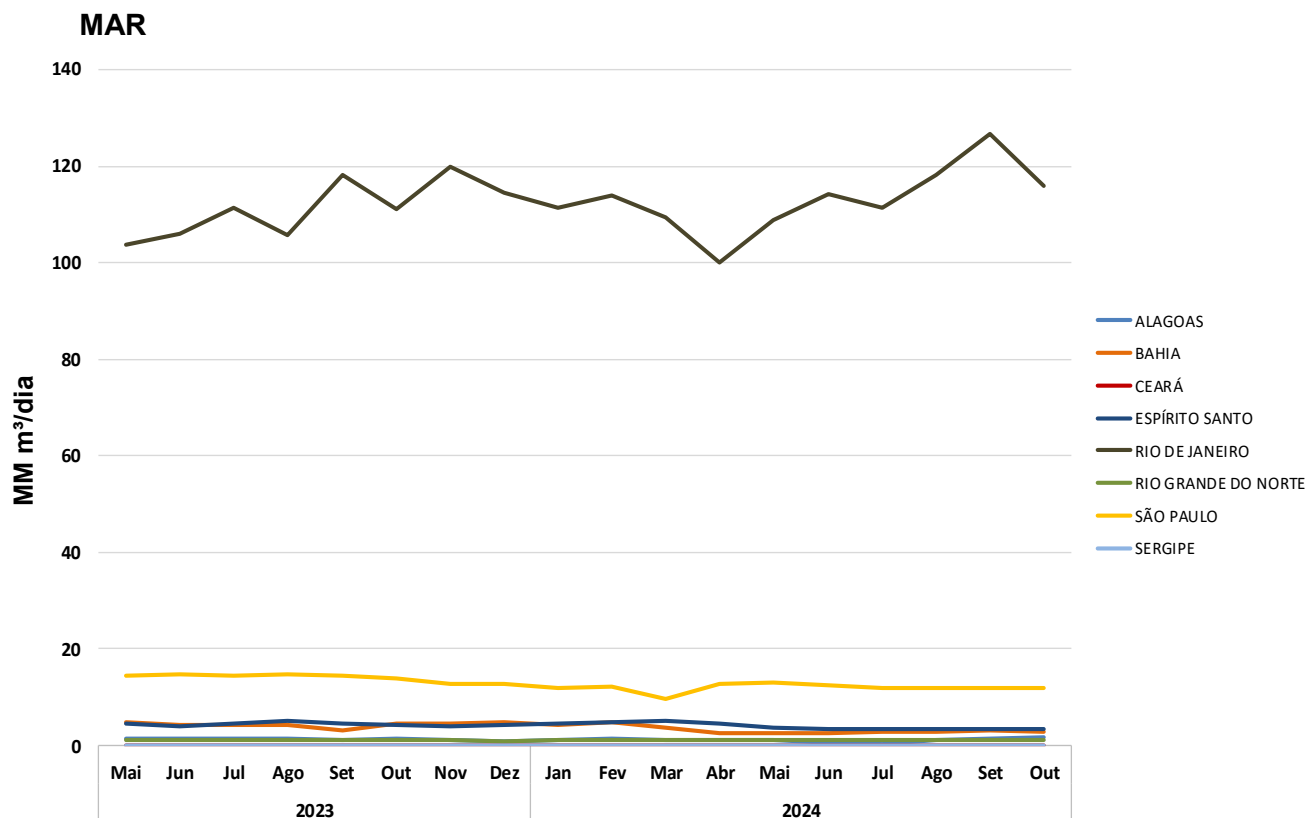


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

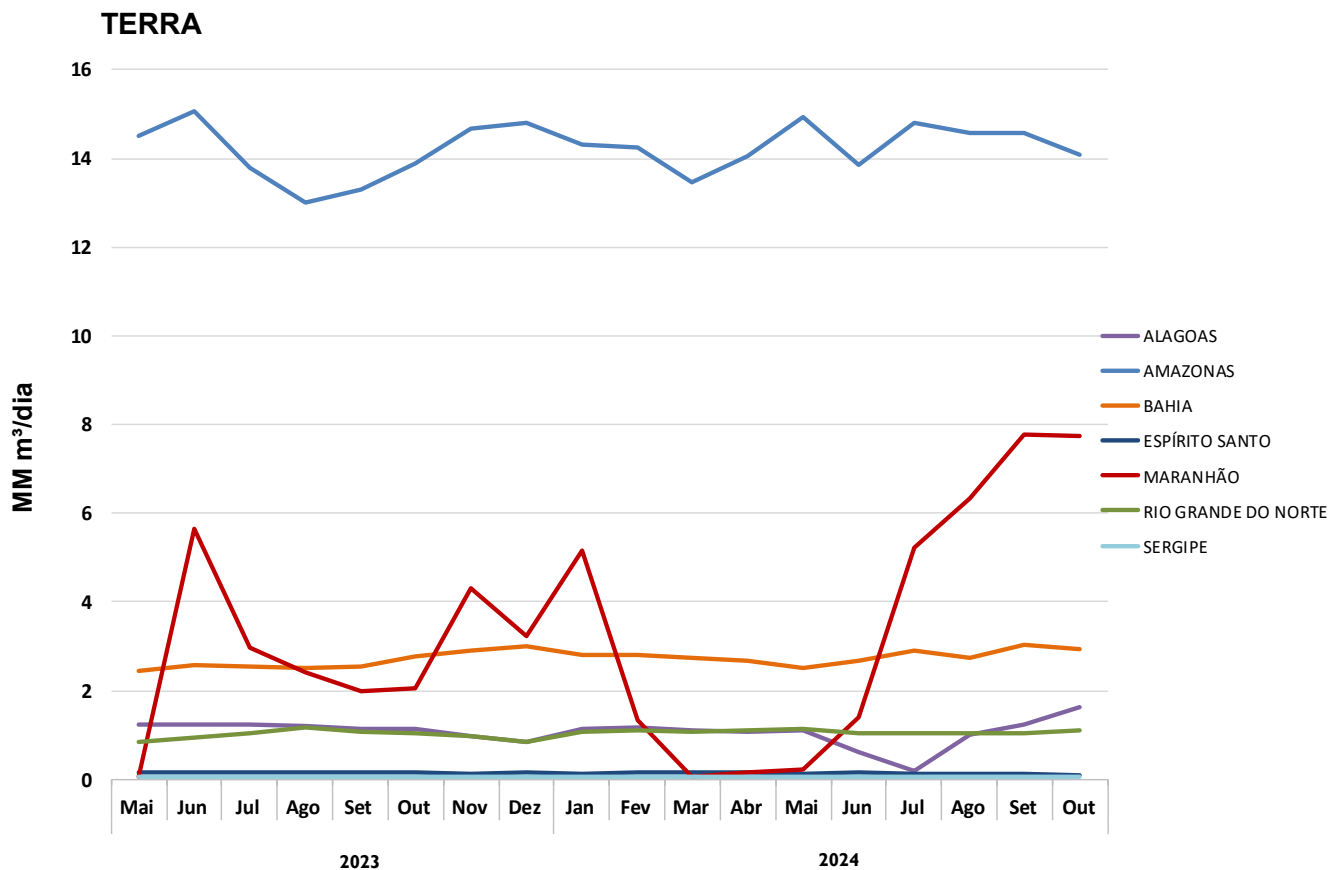


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

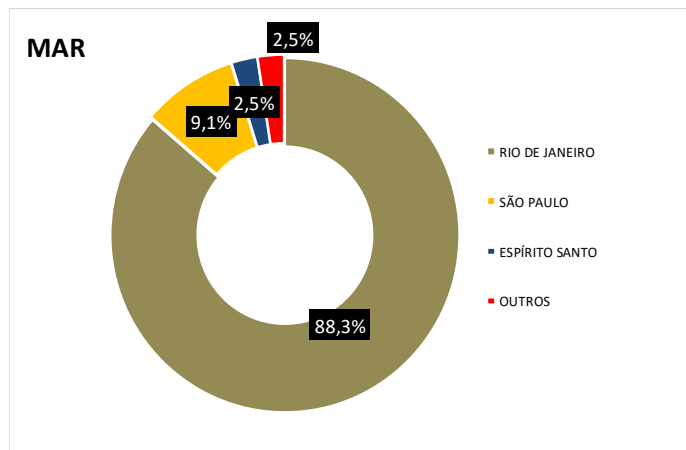


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em outubro de 2024.

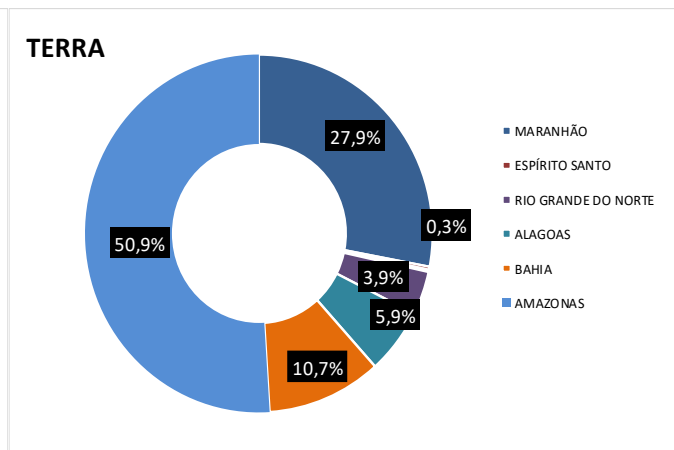


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em outubro de 2024.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em outubro foi de 52,4 MMm³/d. Esse valor foi 44,75% superior ao mês anterior e 223,45% superior ao registrado em outubro de 2023.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 764,8 milhões (FOB) no mês de outubro, valor 115,55% superior ao mês anterior e 482,33% superior ao contabilizado em outubro de 2023.

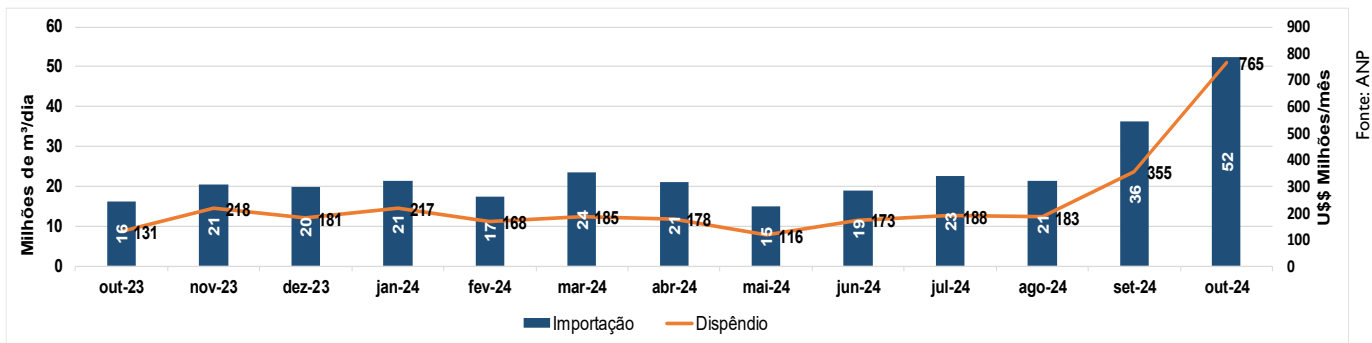


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre outubro de 2023 e outubro de 2024.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em outubro foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1.504,45 milhões), Estados (R\$ 1.302,87 milhões), Municípios (R\$ 1.657,66 milhões), somando R\$ 4,871 bilhões. Este valor foi 7,96% inferior ao mês anterior e 1,66% superior ao de outubro de 2023. Além disso, houve a arrecadação de R\$ 406,90 milhões de Fundo Especial para distribuição entre os estados e municípios não produtores. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 8,709 bilhões em agosto de 2024, valor 3,36% superior ao de agosto de 2023.

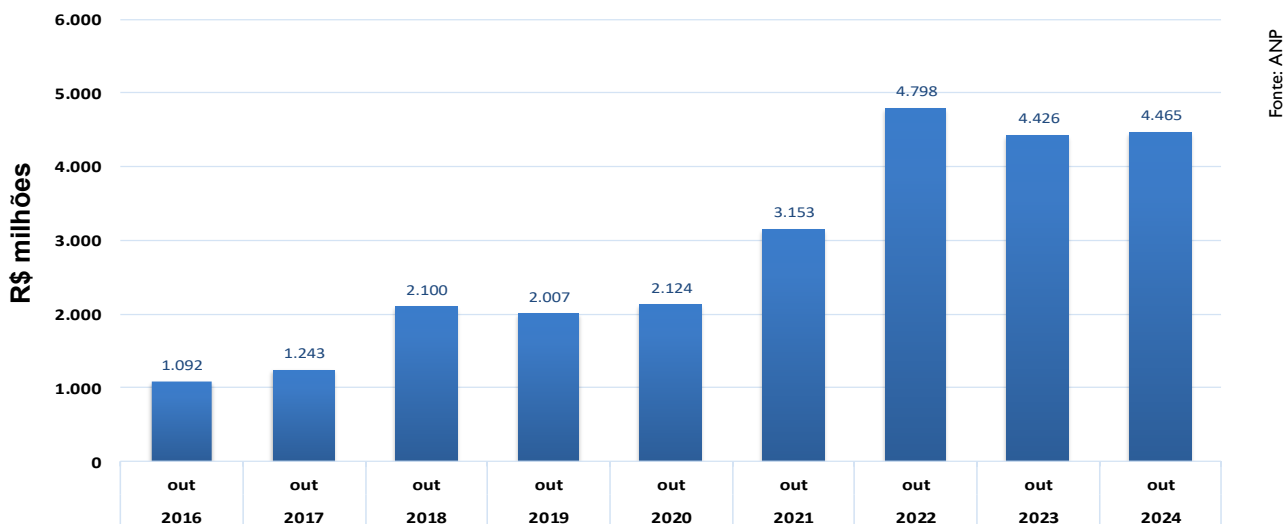


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de outubro entre 2016 e 2024.

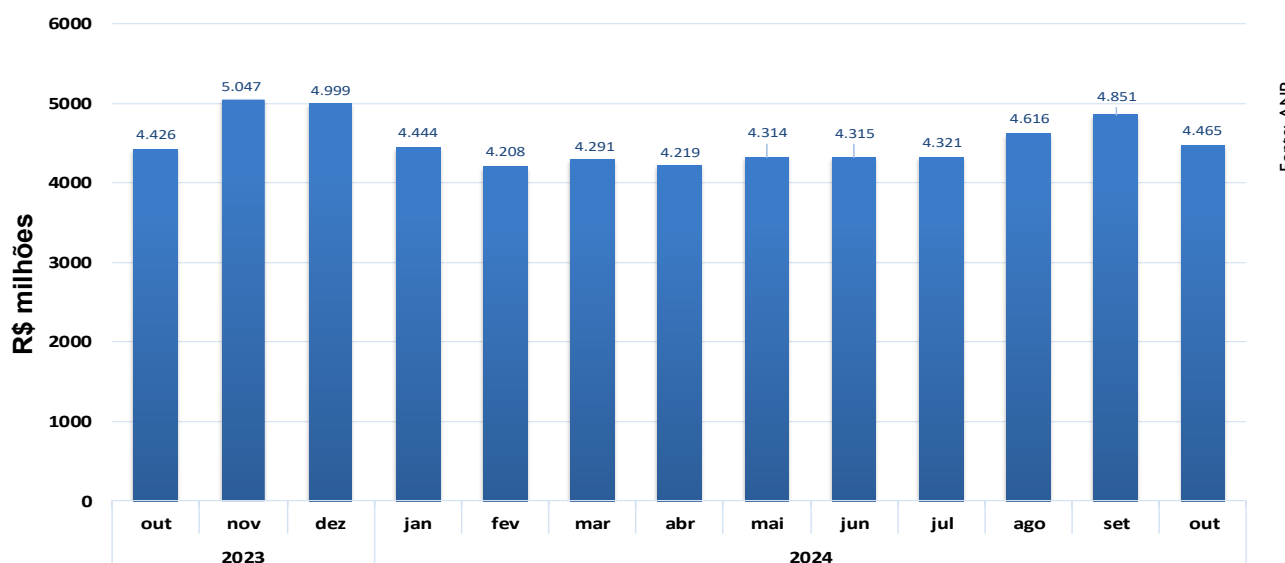


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 12 meses.

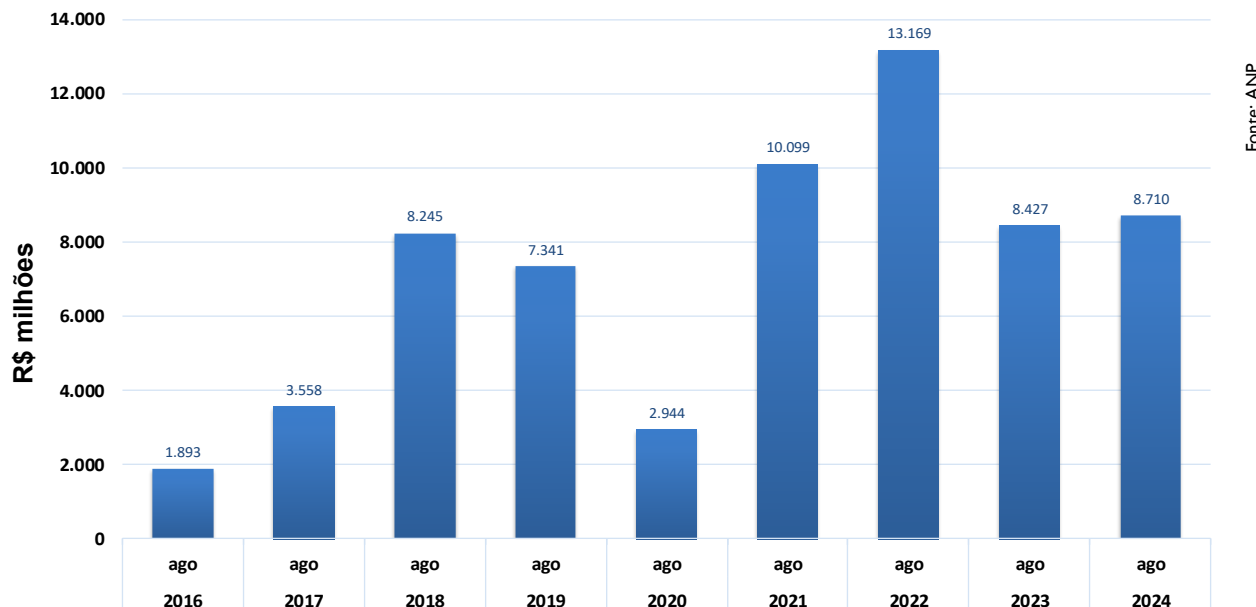


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de agosto entre 2016 e 2024.

Tabela IV - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de outubro de 2023 a outubro de 2024.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	out-23	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24
União	1.484,45	1.680,76	1.673,41	1.488,76	1.409,79	1.436,81	1.416,24	1.449,11	1.445,28	1.452,52	1.552,36	1.633,51	1.504,45
Estados	1.294,12	1.471,97	1.460,99	1.298,13	1.229,19	1.256,81	1.230,01	1.257,41	1.261,59	1.260,32	1.345,12	1.414,65	1.302,87
Municípios	1.606,90	1.873,52	1.845,11	1.657,30	1.568,63	1.597,18	1.572,57	1.607,29	1.608,62	1.608,07	1.718,61	1.802,49	1.657,66
Fundo Especial	406,44	463,99	457,94	406,97	385,12	391,32	386,58	395,12	394,69	395,02	422,36	442,58	406,90
Total	4.791,91	5.490,24	5.437,45	4.851,16	4.592,72	4.682,12	4.605,40	4.708,93	4.710,18	4.715,92	5.038,44	5.293,23	4.871,88

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre outubro de 2023 a outubro de 2024.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	out-23	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24
União	1,29	5.296,98	-	-	4.529,60	-	90,55	4.151,25	-	-	4.354,96	-	-
Estados	1,04	4.237,58	-	-	3.623,68	-	72,44	3.321,00	-	-	3.483,97	-	-
Municípios	0,26	1.000,85	-	-	905,92	-	18,11	830,25	-	-	870,99	-	-
Total	2,59	10.535,41	-	-	9.059,19	-	181,10	8.302,50	-	-	8.709,92	-	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.

Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.

Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Coordenadores: Jair Rodrigues dos Anjos, Elton Menezes do Vale e Ranielle Noleto Paz Araujo.

Analista de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Issa Miguel Junior.

Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.

Auxiliar Administrativo: Michael Emanuel Silva Costa.

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa.

Estagiários: Brenda Neves Borges e João Levi Paz da Costa.